

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Havia também motivos tolos para os pedidos de demissão, como o desejo de largar tudo num momento em que a humanidade parecia perdida”

Embraer



## Prime You avança na aviação executiva

O mercado de compartilhamento de bens de luxo não viu a cor da crise. Muito pelo contrário. O desejo dos ricos em adquirir uma parte de um helicóptero ou de um jato, contanto que o dono esteja disposto a dividir a propriedade com desconhecidos, impulsiona as empresas do setor. É o caso da Prime You, que está se firmando como uma das principais companhias do mercado de aviação executiva. A Prime acaba de incorporar à sua frota a aeronave Phenom 300, fenômeno de vendas da Embraer.

## Depois de duas décadas, euro está perto de valer menos que dólar

O euro está prestes a quebrar uma marca histórica: valer menos que o dólar. Pela primeira vez desde dezembro de 2002, a moeda do bloco europeu valia ontem tanto quanto seu maior rival, e especialistas acham que ela continuará ladeira abaixo. A razão principal é a guerra entre Rússia e Ucrânia, que trouxe aumento da inflação e maior risco de recessão econômica para o Velho Continente. Nos últimos 20 anos, a cotação do euro se manteve, em média, 20% acima do preço do dólar.

## Demissionários se arrependem de largar emprego

Decisões tomadas por impulso são quase sempre perigosas, mas, quando envolvem questões profissionais, se tornam ainda mais arriscadas. No auge da pandemia, milhões de pessoas pediram demissão, especialmente nos Estados Unidos, movimento que ficou conhecido como “A Grande Renúncia”. O argumento de quem abandonou o emprego tinha razões justificáveis, como o fato de, no início da pandemia, muitas empresas demorarem para permitir o trabalho remoto, o que aumentava o risco de contágio. Mas havia também motivos tolos para os pedidos de demissão, como o desejo de largar tudo num momento em que a humanidade parecia perdida. Pois bem, a conta agora começa a chegar. Um levantamento realizado pela plataforma de emprego Joblist constatou que 25% dos demissionários se arrependem amargamente da decisão. Com a recessão que se avizinha nos Estados Unidos, eles provavelmente terão problemas para se recolocar.

## Brasileiros descobrem os vinhos do Uruguai

A tradição ensina que os melhores vinhos da América do Sul são produzidos por argentinos e chilenos. Isso, contudo, começa a mudar: uma nova safra de rótulos feitos no Uruguai mostra que existem ótimas opções também no pequeno país. Os enófilos brasileiros estão de olho na tendência. Em 2021, o Brasil importou do Uruguai 3,9 milhões de litros — o equivalente a 70% da produção destinada ao exterior —, o dobro do volume comprado em 2016, segundo o Instituto Nacional de Vitivinicultura do Uruguai.

### 0,9%

foi quanto cresceu o setor de serviços em maio, em relação a abril, segundo o IBGE. Com o resultado, o segmento está 8,4% acima nível pré-pandemia.



Se acontecer algo no mundo e não se puder importar mais petróleo, o Brasil ainda tem 50 dias de diesel sem precisar se preocupar”

**Adolfo Sachsida,**  
ministro de Minas e Energia

## RAPIDINHAS

A Pepsico mandou um recado ao mercado: os preços de seus salgadinhos e bebidas podem ficar mais caros nos próximos meses. A empresa diz que é improvável que haja uma desaceleração da demanda, mesmo se os valores dos produtos subirem. Na sua avaliação, portanto, há espaço para novas altas de preços. Ou seja: ninguém segura a inflação.

Nelson Almeida/AFP



O mercado acionário brasileiro está em baixa. De acordo com a B3, a bolsa de São Paulo, o volume médio de negociações encolheu 25% em junho, em relação ao mesmo período do ano passado. Taxas de juros elevadas, crise econômica e incertezas políticas assustam os investidores, que acabam partindo para operações menos arriscadas.

A demanda por profissionais da área de tecnologia continua intensa no país. Um estudo recente realizado pela empresa de recrutamento Robert Half identificou a criação de 5.775 vagas qualificadas nesse segmento, no primeiro semestre do ano. O curioso é que a procura está elevada mesmo após a recente onda de demissões nas startups.

O surfe está se tornando um dos esportes mais populares do Brasil. Uma nova pesquisa do Ibope Repucom descobriu que existem 45,3 milhões de fãs da modalidade no país. É um público jovem — 58% têm entre 18 e 39 anos —, ativo nas redes sociais e que acompanha as transmissões de campeonatos.

## LEITE

# Brasil pode liderar ranking

Atualmente o terceiro produtor mundial, o país tem condições de chegar ao topo se investir na atividade

» ROSANA HESSEL

O Brasil é o terceiro produtor global de leite, com um volume anual de 34 bilhões de litros. A atividade está presente em 98% dos municípios brasileiros, com predominância de pequenas e médias propriedades, conforme dados do Ministério da Agricultura. De acordo com especialistas, o país tem grande potencial de crescimento no mercado externo, podendo liderar o ranking mundial.

“O Brasil pode ser o maior produtor mundial. Basta vontade política dos governos”, assegurou o presidente nacional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Carlos Melles, sem definir um prazo para que isso ocorra. “Essa é uma questão de política social, alimentar”, acrescentou.

O presidente da Associação

Brasileira dos Produtores de Leite, Geraldo Borges, reforçou que o Brasil precisa ampliar o mercado exportador. “O Brasil é um grande consumidor de lácteos, temos também que ser grandes exportadores, mas precisamos ajustar muita coisa dentro da cadeia produtiva do leite”, afirmou.

Os dois executivos participaram, ontem, da abertura do 1º Fórum do Leite, evento realizado pelo Sebrae em parceria com a Abraleite. Para Borges, um prazo de 10 anos pode ser “transformador” quando há ganhos de produtividade. “O pequeno produtor pode ser grande no sentido da excelência. Ele pode ter poucas vacas com produtividade grande. E isso faz diferença”, disse.

O presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Fritelton Viana/Sebrae



**Geraldo Borges: ajuste na cadeia de valor para elevar produtividade**

(Embrapa), Celso Moretti, foi enfático em defender a preservação de florestas e maior

uso de áreas degradadas para o país aumentar a produção agrícola. Com base em dados da

Universidade Federal de Goiás (UFGO), disse que existem 90 milhões de hectares de áreas degradadas — mais do que os 72 milhões de hectares atualmente produtivos. “Não precisamos desmatar a Amazônia. A floresta em pé gera mais renda do que a floresta deitada”, disse. Segundo ele, a tecnologia é a maior aliada do setor agrícola, porque, nos últimos 40 anos, sem os avanços tecnológicos, a cesta básica, hoje, seria 40% mais cara.

O Fórum também ocorre hoje e há uma feira aberta à visitação, com cerca de 26 expositores de queijos artesanais de vários estados brasileiros. Também participaram do evento o ministro da Agricultura, Marcos Montes; o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite; e o presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro.

## » Dólar chega a R\$ 5,44

O dólar continuou a trajetória de alta e fechou, ontem, cotado a R\$ 5,439, com avanço de 1,27%. É o maior valor da moeda norte-americana desde 26 de janeiro. A desvalorização do real, assim como das divisas de outros países emergentes, reflete a queda do preço das commodities e o temor de uma recessão global, que leva os investidores a fugirem de ativos de maior risco. O enfraquecimento da economia também está por trás do declínio do euro, que, ontem, recuou ao ponto de paridade com o dólar, o que não acontecia desde 2002.

## DIESEL

# Sem importações, estoques duram 50 dias

» MICHELLE PORTELA

O ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França, informou ontem que o Brasil comprará da Rússia a maior quantidade possível de óleo diesel. “Temos que garantir diesel suficiente para o agronegócio e para os motoristas brasileiros”, disse o ministro a jornalistas, em paralelo à reunião do Conselho de Segurança

da ONU, em Nova York. Na segunda-feira, o presidente Jair Bolsonaro (PL) havia anunciado que um acordo com a Rússia para fornecimento do combustível estava em andamento.

Nos últimos meses, em função da guerra entre Rússia e Ucrânia, a possibilidade de falta de óleo diesel no mercado entrou na agenda de preocupações do governo. Ontem, em depoimento na Comissão de

Assuntos Econômicos do Senado, o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, reiterou que o país tem estoques para 50 dias, sem necessidade de importação, o que, para ele, é uma situação confortável. “Se não puder importar mais petróleo, o Brasil ainda tem 50 dias de diesel. Estamos bem preparados, bem posicionados e monitorando atentamente a evolução do cenário mundial”, disse.

Em abril, momento em que estava sendo fortemente pressionada a mudar a política de preços dos combustíveis, a Petrobras encaminhou

documento ao governo alertando sobre a possibilidade de falta de diesel neste segundo semestre, quando o consumo do produto aumentaria, sobretudo, por causa da movimentação da safra agrícola. Na época, Sachsida disse que os estoques do produto eram suficientes para 38 dias de consumo.

Carlos Alberto França explicou que o Brasil comprará “o máximo que puder” da Rússia, país que passou a ser alvo de duras sanções internacionais após invadir a Ucrânia. O ministro lembrou que o Brasil é “um parceiro estratégico” da

Rússia, de quem é fortemente dependente em matéria de fertilizantes.

Em uma conversa telefônica com Vladimir Putin em 26 de junho, Bolsonaro havia conseguido da Rússia o compromisso de garantir o fornecimento “ininterrupto” de fertilizantes, que são vitais para o agronegócio no país. O Brasil importa mais de 80% dos fertilizantes que utiliza, e mais de 20% destes vêm da Rússia.

No caso do diesel, a possível carência do produto não está tão relacionada à disponibilidade de petróleo — que, ontem, votou a cair abaixo dos

US\$ 100 por barril —, mas à falta de refino, que provocou uma queda nas reservas em todo o mundo. “O Brasil busca segurança em matéria de abastecimento e a Rússia é um desses fornecedores seguros”, afirmou França.

A dificuldade de refino tem gerado aumento dos preços do combustível em todo o mundo. No depoimento ao Senado, Sachsida também comentou as pressões para que o governo interfira na política de preços da Petrobras, e afirmou que isso não é possível, devido ao ordenamento jurídico do país.